



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Intraventricular No Manejo Da Ventriculite Refratária Em Prematuro: Relato De Caso

Autores: DANIEL CASTRO (PUC CAMPINAS), PÂMELA SARTO LOPES (HOSPITAL PUC-CAMPINAS), MARCELLA DE OLIVEIRA GARCIA PEREIRA (PUC CAMPINAS), GABRIELA NAPOLI BELFORT MATTOS (PUC CAMPINAS), NATALIA DE PAULA FERREIRA (HOSPITAL PUC-CAMPINAS), ISABEL BARBOSA LEIVA DE LUCA (HOSPITAL PUC-CAMPINAS), LARISSA HILÁRIO BOTTURA (HOSPITAL PUC-CAMPINAS), GLAUCE RENATA LEITE (HOSPITAL PUC-CAMPINAS)

Resumo: A hidrocefalia é uma complicação associada à hemorragia intraventricular em prematuros, que pode demandar o uso de derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Apesar da eficácia do procedimento, obstrução e infecções relacionadas à DVP são comuns. Em casos de ventriculite, a antibioticoterapia sistêmica é limitada pela barreira hematoencefálica, exigindo a administração prolongada de doses altas e com risco de insucesso. Nesse contexto, a administração intraventricular de antibióticos surge como uma abordagem eficaz, favorecendo maior concentração do fármaco no sistema nervoso central (SNC) e potencializando sua ação contra a infecção. O relato destaca os desafios no manejo da ventriculite com alterações persistentes no LCR associadas a culturas negativas, apesar da antibioticoterapia. Nos casos refratários, a substituição da DVP por DVE e administração intraventricular de antimicrobianos pode ser essencial para o controle adequado da infecção. A administração intraventricular favorece concentrações terapêuticas mais elevadas no SNC, potencializando a eliminação do agente infeccioso e reduzindo a toxicidade sistêmica. No caso descrito, o uso combinado de Amicacina e Vancomicina intraventricular foi resolutivo, possibilitando alta hospitalar sem complicações. O relato destaca os desafios no manejo da ventriculite com alterações persistentes no LCR associadas a culturas negativas, apesar da antibioticoterapia. Nos casos refratários, a substituição da DVP por DVE e administração intraventricular de antimicrobianos pode ser essencial para o controle adequado da infecção. A terapia intraventricular permite concentrações terapêuticas mais altas no SNC, aumentando a erradicação do agente infeccioso e diminuindo a toxicidade sistêmica. No caso descrito, o uso combinado de Amicacina e Vancomicina intraventricular foi resolutivo para o quadro infeccioso, possibilitando alta hospitalar sem complicações. A ventriculite associada à DVP refratária à antibioticoterapia endovenosa é um desafio terapêutico. A ausência de diretrizes e de séries de casos brasileiros sobre o tema, restringem seu uso a uma alternativa de resgate em pacientes que não apresentam resposta ao tratamento convencional. Todavia, o desfecho positivo do caso reforça a importância de se considerar a terapia intraventricular precocemente.